



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpeção Escrita

Há dias, o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, afirmou que ia envidar esforços para a população ficar consciencializada sobre a demência, dando mais carinho e apoio aos respectivos doentes e cuidadores, a fim de reduzir a rotulagem negativa, permitindo-lhes participar, activamente, na vida comunitária, e construindo, em conjunto, uma “comunidade amiga dos portadores de demência”. A atenção prestada ao assunto pelo Secretário Tam merece o meu reconhecimento. Proponho ao Governo a adopção de mais políticas e medidas adequadas, dando mais apoio aos referidos doentes e famílias, e reduzindo os seus encargos de vida.

De facto, para além de investir recursos e mobilizar a sociedade para reforçar o apoio aos pacientes com demência, o Governo deve ainda aperfeiçoar os respectivos sistemas de apoio e dar atenção aos outros pacientes que existem na sociedade, por exemplo, crianças portadoras de deficiência, autismo, hiperactividade, etc. Que se saiba, qualquer família ou casal sente bastante alegria e ansiedade com a chegada de um novo membro, pois quer que a criança seja saudável e feliz, e que, ao crescer, seja uma pessoa que contribui para a sociedade e para o país. Nenhuma família quer que a sua criança tenha baixa capacidade intelectual, desenvolvimento tardio, autismo e hiperactividade durante o crescimento. Não é verdade?

Macau é uma terra pequena, mas as relações pessoais são próximas e, se prestarmos atenção às pessoas e ao ambiente em redor, não é difícil



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

detectar que não são poucas as crianças com necessidades especiais, possivelmente, devido a variações genéticas, infecções, intoxicações, contusões na cabeça, malformações cerebrais ou anormalidades endócrinas, entre outros factores prejudiciais que afectam o crescimento normal do cérebro dos fetos ou das crianças, fazendo com que o desenvolvimento da actividade intelectual fique parado numa fase relativamente baixa. Se pudermos detectar alguns sintomas, como: dificuldades no acto de amamentação, movimentos tardios, expressão anormal da cara, atraso no riso, desenvolvimento tardio da fala, não reconhecimento de números, atraso em brincar com os dedos, hiperactividade, fraca capacidade para enfrentar o ambiente, falta de concentração, visão e audição defeituosas, entre outros, e estes forem tratados quanto antes na infância, de certo modo, haverá mais esperança para as crianças doentes e para os seus familiares.

Segundo alguns estudos, quem toma conta das crianças com necessidades especiais é quem mais precisa de enfrentar a pressão interna e externa da família. A pressão interna da família é, principalmente, o grau de pressão referente à vertente física dessas crianças. Devido às influências decorrentes do tipo e intensidade das suas dificuldades, geralmente, elas têm problemas, nomeadamente: na interacção com outrem e na comunicação linguística, e ainda teimosia, dificuldades intelectuais, hiperactividade e epilepsia. Os familiares dessas crianças têm de enfrentar vários desafios. O pior é que há muitos conflitos no casamento, aliás, devido às dificuldades dos filhos, entre marido e mulher, as culpas são atribuídas um ao outro. Segundo documentações, nalguns estudos descobriu-se que um quarto dos pais cujos filhos têm necessidades especiais revela a ideia de divórcio.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Quanto à pressão externa da família, esta tem a ver com as actividades de interacção social. Para cuidar dos filhos com necessidades especiais, muitos pais têm de desistir de algumas das suas actividades, sacrificando o seu modelo social inicial. Mais, as referidas crianças têm muitas vezes comportamentos imprevistos em ocasiões públicas, e quem toma conta delas fica numa situação embaraçosa e aflitiva, o que agrava a situação de retrocesso de participação na vida social. Para além disso, há ainda pressão económica para a família, pois as crianças com limitações têm de se submeter a um longo tratamento de reabilitação, e as despesas de tratamento e de educação constituem, normalmente, grandes encargos. Algumas famílias com estatuto social relativamente mais baixo deparam-se com maiores dificuldades ao nível da qualidade de vida e ao nível educativo, por falta de recursos.

Assim, sugere-se aos serviços competentes que cuidem melhor das referidas crianças com necessidades especiais e dos seus pais, e elaborem, urgentemente, medidas e políticas adequadas, para reforçar o tratamento médico dessas crianças. O Instituto de Acção Social (IAS) deve ter estatísticas sobre essas crianças, por isso, pode planear destacar pessoal suficiente de medicina e enfermagem, nomeadamente, diferentes tipos de terapeutas para detectar os casos com sintomas ocultos ou alvo de suspeição, daí elevando a taxa de cura e aliviando as pressões das diferentes partes que cuidam dessas crianças. Para terminar, solicito ao IAS que preste atenção à questão do envelhecimento dos pais das referidas crianças. Com o avançar dos tempos, os pais vão envelhecer e, como já passaram metade da vida a cuidar dos



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

filhos, a sua maior preocupação é a vida destes. O Governo deve ter a capacidade e a responsabilidade de aperfeiçoar os diferentes regimes de benefícios, deixando os pais velhos tranquilos.

Nesta conformidade, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A importância dada, actualmente, pelo Governo, ao nível do diagnóstico e tratamento das crianças com deficiência é grande, e o mesmo criou também um departamento especial para fazer o rastreio e a avaliação dessas crianças. Gostaria de perguntar, então, ao Governo: já sabe qual é o número concreto das crianças com deficiência em Macau? Segundo os dados estatísticos realizados por alguns serviços especializados, há uma falta evidente de terapeutas da fala no sector público, e o Governo, com base no tempo e nas urgências de tratamento, vai considerar comprar os respectivos serviços a entidades de saúde do sector privado. Então, qual é o ponto de situação desses trabalhos? Há já um calendário concreto?
2. Os pais das crianças com deficiência têm de suportar uma pressão de duplo grau, isto é, ao nível familiar e social, e encargos pesados ao nível mental e económico. Assim, gostaria de perguntar ao Governo: vão ser aplicados mais recursos, com vista a dar, directamente, subsídios a essas famílias?
3. As crianças com deficiência estão a crescer, e os pais que as tratam também começam a envelhecer. O Governo sabe qual é o número



( Tradução )

**澳門特別行政區立法會**  
**Região Administrativa Especial de Macau**  
**Assembleia Legislativa**

concreto deste tipo de famílias? Para além disso, quando os pais velhos já não conseguem cuidar dos seus filhos adultos com deficiência, vai o Governo considerar permitir a esses filhos com deficiência a entrada nos respectivos lares, e esses lares têm lugares suficientes? São suficientes para dar resposta às necessidades futuras da sociedade?

**01 de Novembro de 2017**

**O Deputado à Assembleia Legislativa**  
**da Região Administrativa Especial de Macau,**  
**Chan Iek Lap**